

# Pretória impede 30/10/86 manifestações por Samora

Polícias e militares do «apartheid» inundaram terça-feira, as ruas e avenidas de Joanesburgo para assegurar o cumprimento da ordem do regime racista, impedindo a celebração de qualquer serviço religioso em homenagem a Samora Machel.

A Frente Democrática Unida (UDF), a maior organização anti-«apartheid» da África do Sul, protestou contra a proibição de duas cerimónias religiosas em memória de Samora Machel.

Em comunicado divulgado em Joanesburgo, a UDF repudia o impedimento da homenagem que se pretendia ao «grande líder africano que foi Samora Machel, mesmo depois da sua morte».

As cerimónias tinham sido programadas para Joanesburgo, por uma federação sindical e uma aliança anti-«apartheid» para coincidir com as exéquias do Presidente moçambicano em Maputo. A Polícia sul-africana recorreu à lei de segurança interna para as proibir, alegando que os organizadores se queriam aproveitar da situação para promover distúrbios.

No seu comunicado, a UDF, con-

dena igualmente o facto de o regime de Pretória ter recusado vistos à Presidente do Movimento, Albertina Sisulu, e à mulher de Nelson Mandela, Winnie, para assistirem, em Maputo, ao funeral de Samora.

A UDF afirma que nada «conseguirá impedir a realização do sonho do Camarada Samora Machel de tornar a África um continente livre de todas as formas de dominação e opressão».

A Polícia sul-africana deteve terça-feira, 15 mulheres brancas que levaram a cabo uma manifestação sentada, em Joanesburgo, para assinalar o funeral do Presidente Samora Machel.

As manifestantes, que se sentaram no chão em frente a um quartel no centro da cidade e deram os braços, foram detidas por 40 polícias armados com chicotes e armas de fogo.

— **Queremos ver um fim para a violência no interior e no exterior do país** — disse uma das manifestantes que acrescentou que, face à morte de Samora, **deve-se dar ênfase a toda a questão da desestabilização.**